

VALOR DA CESTA BÁSICA TEM LEVE ALTA EM SÃO LOURENÇO
NO MÊS DE FEVEREIRO

O Índice da Cesta Básica de São Lourenço (ICB – IFSULDEMINAS SL) apresentou **elevação de 0,87%** no início de fevereiro em comparação com o mesmo período de janeiro. As maiores altas ocorreram com batata, feijão cariquinho e tomate. Já os produtos que apresentaram as quedas mais significativas foram óleo de soja, açúcar refinado, farinha de trigo e arroz.

A pesquisa é realizada mensalmente pelo **GESEc (Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos) do IFSULDEMINAS – Campus Carmo de Minas** através da coleta dos preços de 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos, seguindo uma metodologia adaptada do DIEESE e já replicada em outras cidades do Sul de Minas.

Os resultados das pesquisas realizadas podem ser verificados na tabela 1.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais

Mês	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Agosto 2025	R\$712,27	-----	50,73%	103h 14min
Setembro 2025	R\$687,60	-3,46%	48,97%	99h 39min
Outubro 2025	R\$712,08	3,56%	50,71%	103h 12min
Novembro 2025	R\$712,02	-0,01%	50,71%	103h 12min
Dezembro 2025	R\$697,29	-2,07%	49,66%	101h 03min
Janeiro ² 2026	R\$711,59	2,05%	50,68%	103h 08min
Fevereiro ² 2026	R\$717,75	0,87%	47,87%	97h 25min

Fonte: IFSULDEMINAS/GESEc - IFCDM.

Na primeira semana de fevereiro, o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de **uma pessoa adulta na cidade de São Lourenço era de R\$717,75**. Esse valor corresponde a **47,87% do salário mínimo líquido** (salário mínimo total menos o desconto do INSS) já considerando o reajuste ocorrido neste ano de 2026. Sendo assim, o trabalhador que recebe um salário mínimo precisa dedicar **97 horas e 25 minutos** por mês para adquirir essa cesta.

¹ Em relação ao mês anterior.

² Em janeiro o valor do salário mínimo era R\$1.518,00. Já em fevereiro, passou a ser de R\$1.621,00.

Considerando a linha de corte da renda mensal per capita das pessoas extremamente pobres, que é de R\$218,00, o valor da cesta está **3,29 vezes acima desse nível de renda**, o que impacta o acesso dessas pessoas à alimentação básica, bem como a sua segurança alimentar e nutricional.

Em outras cidades pesquisadas pela parceira IFSULDEMINAS e Grupo Unis, os resultados neste mês de fevereiro foram: Varginha (R\$668,80) e Carmo de Minas (R\$750,06). De acordo com a última pesquisa do Dieese e Conab, o maior valor da cesta básica entre as capitais ocorre em São Paulo (R\$854,37) e o menor valor em Aracaju (R\$552,65). Em Belo Horizonte, essa mesma cesta custa em média R\$737,86.

Entre janeiro e fevereiro, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em São Lourenço, cinco tiveram alta nos preços médios, conforme relacionados a seguir.

Produtos	Média da alta dos preços
Batata	10,03%
Feijão carioquinha	8,80%
Tomate	5,41%
Manteiga	1,54%
Pão francês	0,60%

No caso da **batata**, o resultado foi bem distinto em comparação com as outras cidades da região pesquisadas onde ocorreram quedas nos preços médios desse produto. No caso de São Lourenço essa elevação pode ser em virtude de dificuldade no abastecimento do mercado local e no curto prazo deve ocorrer diminuição no valor. Em relação ao **feijão carioquinha**, a forte restrição de oferta, a menor produção em comparação com 2025 e a lentidão na colheita da primeira safra deste ano explicam esse resultado. Quanto ao **tomate**, o excesso de chuvas nas principais regiões produtoras diminuiu o ritmo de maturação e colheita, provocando recuo na oferta e aumento nos preços.³

Oito produtos tiveram queda em seus preços médios, são eles.

Produtos	Média da queda dos preços
Óleo de soja	-6,63%
Açúcar refinado	-4,50%
Farinha de trigo	-3,09%
Arroz	-2,51%
Café em pó	-2,34%
Banana	-2,05%
Leite integral	-0,47%
Carne bovina	-0,08%

³ Informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ-USP), Conab e Dieese.

O **óleo de soja** mais uma vez foi o produto com maior queda nos preços médios, ocasionada pelas expectativas de safra recorde no Brasil, a fraca demanda interna e a valorização do Real que têm provocado recuo nas cotações da soja e influenciado os valores dos seus derivados. No que se refere ao **açúcar refinado**, mesmo estando no período de entressafra da cana-de-açúcar, os preços caíram em razão das negociações enfraquecidas e a oferta bem controlada. No que tange à **farinha de trigo**, a demanda bastante restrita e as negociações mais lentas fizeram com que a cotação do trigo diminuísse e o valor dos seus derivados também recuassem.³

As previsões realizadas no relatório anterior, de que haveria uma estabilidade no valor da cesta básica em São Lourenço no início de fevereiro, se confirmaram em partes visto que a elevação foi tênue.

Nos relatórios que estamos divulgando neste mês, salientamos que no curto prazo o comportamento do valor da cesta básica dependerá diretamente do avanço nas colheitas de alguns itens importantes como hortifrutigranjeiros, soja e arroz podendo contribuir para a estabilidade ou queda no valor. Porém, fatores climáticos, como o excesso de chuvas, podem retardar o processo e diminuir a oferta de alguns produtos no mercado provocando possíveis elevações nos preços médios. Chamamos a atenção para que o consumidor esteja preparado para ambos os cenários.

Carmo de Minas, 09 de fevereiro de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc

Pesquisadores responsáveis: Matheus Barbosa Alves (aluno do curso Técnico em Administração);
Thales Batista de Andrade (aluno do curso Técnico em Administração);
Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (coordenador)